

PRISCYLA GOMES – curadora e pesquisadora em artes e arquitetura

[São Paulo – SP]

[8º Prêmio Artes Tomie Ohtake | Edição Mulheres – Instituto Tomie Ohtake]

2022

Quem depara com as pinturas em grande formato de Marjô Mizumoto, que encantam pela habilidade expressiva e pela vivacidade de seus retratos, muitas vezes não apreende as camadas narrativas e afetivas que a artista transpõe aos seus retratados.

Essa primeira apreensão, amparada majoritariamente por aspectos compositivos de suas pinturas, não é de todo leviana. Marjô desvela e encobre uma série de relações entre linguagens no seu processo criativo, estabelecendo paralelos entre pintura, fotografia e vídeo. É recorrente nesse processo a escolha de uma cena, uma pessoa, um mobiliário, provenientes de diferentes mídias, contextos, e até mesmo de imagens revisitadas em sua memória. A partir daí, a artista inicia uma construção meticulosa da atmosfera que envolve a tela recorrendo a um exercício prodigioso de colagem. Digitalmente, coaduna texturas e elementos em camadas sucessivas, finalizando a composição pela atribuição de filtros digitais.

Fotografia e vídeo se fazem presentes na preocupação com a fidelidade representacional e, também, surgem por meio de pequenas pistas, indícios, que a artista deixa nas telas remetendo-se a notações temporais, de duração, e a tipografias típicas de legendagem, entre tantas outras.

Afora esse processo meticuloso e substancial de construção de suas pinturas, colocado pela artista como sempre ancorado na articulação entre luminosidade e ângulo de captura dessas figuras, a produção de Marjô Mizumoto é um gentil e delicado testemunho de um olhar empático e generoso para a infância e a velhice. É nesse olhar que transbordam seus questionamentos e impressões sobre a maternagem, a magia e perspicácia do olhar das crianças, e os desafios de formação de futuras gerações. Para a artista, o próprio ato de pintar se articula com sua vivência como mãe, com a qual interdepende, transpondo a esses dois mundos impressões, preocupações e sensações as mais diversas.

Para a mostra exibida no Instituto Tomie Ohtake, uma série de pinturas recentes aborda o tema da infância e sua relação imbricada com o lúdico e o digital. As quatro pinturas, produzidas nos últimos 2 anos, exploram de maneiras distintas a presença de aparelhos que medeiam cada vez mais o universo pessoal das crianças e o mundo que as cerca.

PRISCYLA GOMES – curator and researcher in arts and architecture

[São Paulo – SP]

[8th Tomie Ohtake Art Prize | Women Edition – Tomie Ohtake Institute]

2022

Whoever comes across with the large format paintings of Marjô Mizumoto, that charm us for the expressive ability and vivaciousness of her portraits, often does not apprehend the narrative and affective layers that the artist transfers to the people depicted by her.

This first apprehension, mostly sustained by compositional aspects of her paintings, is not at all futile. Marjô unveils and covers a series of relations between languages in her creative process, establishing parallels between painting, photography and video. In this process, it is recurring the choice for a scene, a person, a piece of furniture, originated in different media, contexts, and even images revisited from her memory. From those aspects, the artist initiates a meticulous construction of the atmosphere that involves the canvas, resorting to a prodigious exercise of collage. Digitally, she links textures and elements in successive layers, finishing the composition by attributing digital filters.

Photography and video make themselves present through the concern for representational fidelity and, also, emerge through small hints, clues that the artist leaves on the canvas, referring to temporal notes, durations, and typographies that are typical of subtitling, among so many others.

In addition to this meticulous and substantial construction process of her paintings, considered by the artist as always anchored in the articulation between luminosity and the camera angle to capture these figures, the production of Marjô Mizumoto is a gentle and delicate witness of an emphatic and generous perspective on childhood and old age. It is in this perspective that overflow her questions and impressions on motherhood, the magic and astuteness of children's perspectives, as well as the challenges of forming future generations. For the artist, the very act of painting articulates with her experience as a mother, with which she is interdependent, transferring to both worlds the most diverse impressions, concerns and sensations.

For the show exhibited in Instituto Tomie Ohtake, a series of recent paintings address the theme of childhood and its tangled relation with the ludic and the digital spheres. The four paintings, produced in the last 2 years, explore in distinct ways the presence of devices that increasingly mediate the personal universe of children and the world that surrounds them.